

FOME OBESIDADE DESPERDÍCIO

NÃO ALIMENTE ESTE PROBLEMA



CAMPANHA NACIONAL 2011

As ações nos Estados para combater a fome, a obesidade e o desperdício de alimentos. Confira a programação. P-7

INTERNET

Código pune publicidade e autopromoção. P-13

COMPORTAMENTO

Nutricionistas apostam na criatividade para promover a alimentação saudável. P-18

Publicação do Conselho Federal de Nutricionistas. Periodicidade: Quadrimestral.

SRTVS Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 406 – Brasília-DF
CEP: 70.340-906
Site: www.cfn.org.br
E-mail: cfn@cfn.org.br
Tel.: (61) 3225 6027
Fax: (61) 3323 7666

Presidente
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)

Vice-presidente
Cristiane Ragner dos Santos Monteiro (CRN-6/2469)

Secretária
Ivete Barbisan (CRN-2/0090)

Tesoureira
Ana Maria Calabria Cardoso (CRN-7/0015)

Comissão de Fiscalização
Nina da Costa Correa (CRN-3/055) - Coordenadora
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044)
Ivete Barbisan (CRN-2/0090)
Ana Lucia Rocha Faillace (CRN-7/0402)
Regina Maria de Vasconcellos C. de Oliveira (CRN-4/323)
Telma de Cássia Mero Sales (CRN-5/1529)
Mária Ruth Vieira de Lemos Vasconcelos (CRN-6/083)

Comissão de Ética Profissional
Cristiane Ragner (CRN-6/2469) - Coordenadora
Simone Bareicha Corrêa Marques (CRN-4/2375)
Ana Maria Calabria Cardoso (CRN-7/0015)
Marta Evangelista de Araújo Alves de Lima (CRN-1/1100)

Comissão de Tomadas de Contas
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044) - Coordenador
Simone Bareicha Corrêa Marques (CRN-4/2375)
Marilisa Suemy Sakamoto Santini (CRN-8/0972)

Comissão de Comunicação
Aline Pereira da Fonseca (CRN-3/3657) - Coordenadora
Marta Evangelista de Araújo Alves de Lima (CRN-1/1100)
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044)

Comissão de Formação Profissional
Suzi Barletto Cavalli (CRN-2/1819) - Coordenadora
Edilene Maria Queiroz Araújo (CRN-5/1356)
Eliane Aparecida Queiroz Alvarenga (CRN-9/88100007)
Telma de Cássia Mero Sales (CRN-5/1529)

Comissão de Licitação
Nina da Costa Correa (CRN-3/055) - Coordenadora
Rita França da Silva
Simone Gomes De Sousa
Vinicius Silveira Ribeiro

Editora
Socorro Aquino (3956/DF)

Revisão
OK Linguística

Estagiária
Mirelle Pinheiro

Diagramação
Duo Design - Comunicação

Impressão
Fórmula Gráfica

Tiragem
82.000 exemplares

EDITORIAL	3
AÇÕES & PARCERIAS	4
CAMPANHA NACIONAL 2011	7
	
FOME	10
OBESIDADE	11
DESPERDÍCIO.....	12
ÉTICA	13
POLÍTICAS PÚBLICAS	14
NUTRICIONISTA NA MÍDIA	17
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	18
RESTAURANTES.....	20
TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA.....	22

Revista CFN/Conselho Federal de Nutricionistas - Ano IX, n. 34
(MAIO/AGOSTO. 2011) - Brasília: CFN, 2000

v.: il. Color.; 30cm.

Quadrimestral.
ISSN 1982-2057

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de
Nutricionistas. II. Título

CDU 612.3(05)

As opiniões nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento do CFN.
Os eventos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus promotores.

Sua participação faz a diferença!

A Campanha Nacional 2011 ganhou as ruas. No Dia do Nutricionista, 31 de agosto, inúmeras ações acontecerão nos estados para dar maior visibilidade à campanha e para comemorar a data. A razão desta campanha é alertar a população para o trágico contraste entre o aumento da obesidade e o grande desperdício de alimentos em nosso país e para a escalada da obesidade, problemas que promovem, dentre outras doenças crônicas não transmissíveis, a diabetes e a hipertensão, afetando negativamente a saúde da população brasileira.

Dados da análise do consumo alimentar da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 28 de julho, revelam que 82% dos brasileiros consomem excessivamente gorduras saturadas e mais de 60% da população ultrapassa os

limites de consumo de açúcar. Outro dado preocupante divulgado foi a prevalência do aumento de sobrepeso entre adolescentes.

A análise confirma que a campanha do Sistema CFN/CRN está no rumo certo. A constatação, também expressa na análise, de que falta entre os brasileiros a cultura do consumo de frutas, legumes e verduras é outro fator que exige a mobilização toda a sociedade civil em defesa do direito à alimentação adequada.

A existência de mais de 1 bilhão de pessoas famintas em todo o mundo, o consumo alimentar inadequado, o aumento da obesidade e do desperdício de alimentos instigou o Sistema a promover uma campanha nacional, temas que merecem a indignação não só dos profissionais da nutrição, mas de toda a população. E é justamente a conscientização sobre a gravidade desse problema que pode combatê-lo.

*A responsabilidade pelas
mudanças é de todos nós.
Contamos com você!*

Rosane Maria Nascimento da Silva
Presidente do CFN

14ª Conferência Nacional de Saúde

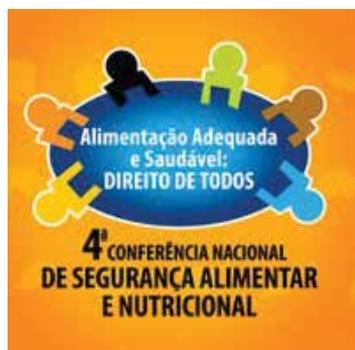
De 30 de novembro a 4 de dezembro de 2011, em Brasília, será realizada a 14ª Conferência Nacional de Saúde com o tema “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro”. O eixo será o



“Acesso e Acolhimento com Qualidade: um desafio para o SUS”. Para essa conferência, as etapas municipais aconteceram de 1º de abril a 15 de julho de 2011. Nos Estados o período é de: 16 de julho a 31 de outubro. Mais informações em <http://conselho.saude.gov.br>

4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Cerca de 2 mil pessoas, das quais 1,6 mil são delegados escolhidos nas 27 unidades da federação, deverão participar da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que será realizada de 7 a 10 de novembro de 2011 no Centro de Convenções de Salvador, Bahia. O tema central da conferência será “Alimentação Adequada e Saudável: direito de todos”.



Como programa de Estado, a segurança alimentar e nutricional (Lei nº 11.346/06) é um passo fundamental para a erradicação da extrema pobreza no Brasil e reforça o programa do governo federal, lança-

do em 2 de junho, de combate à miséria, fortalecido com a garantia do direito à alimentação, assegurado pela Constituição Federal.

Até o início de setembro, 26

estados mais o Distrito Federal realizarão suas conferências de SAN (ver datas em www4.planalto.gov.br/consea/conferencia), e os municípios terão até 31 de julho para promover suas conferências, que são fases preparatórias para a 4ª Conferência Nacional.

É importante destacar que é de fundamental relevância a participação dos nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética nas fases preliminares, a fim de assegurar a segurança alimentar nas diversas ações desenvolvidas nas políticas de alimentação e nutrição.

ERRATA

Na capa da Revista CFN nº 33, publicamos que “que o cidadão brasileiro consome anualmente 35 quilos de alimentos. Enquanto joga fora outros 37 quilos”. Informamos que o consumo não é de alimentos em geral, mas apenas de hortaliças, conforme dados da Embrapa.

Publicidade de Alimentos

O CFN participou, em 17 de maio de 2011, do debate sobre o Projeto de Lei nº 5.921, de 2001, que trata da publicidade destinada a promover a venda de produtos infantis. O destaque do evento foi a proposta de inclusão do § 2º A no artigo 37, que propõe: “É também proibida a publicidade destinada a promover a venda de produtos infantis, assim considerados aqueles destinados apenas à criança.”

O debate foi promovido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados e contou com a participação de parlamentares e de representantes da sociedade civil, de universidades, de agências de publicidade, da indústria de alimentos e dos go-



vernos. O Conselho participa ativamente da discussão sobre o tema e integra a Frente pela Regulamentação da Publicidade de Alimentos, que reúne diversas entidades preocupadas com os efeitos nocivos da indiscriminada propaganda de alimentos, especialmente, para crianças e adolescentes.

Nutrição Oncológica

Durante a realização do II Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica, que será realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2011, no Rio de Janeiro, será lançada a segunda edição do Consenso Nacional de Nutrição Oncológica,

que conta com a parceria do CFN tanto na construção quanto na divulgação desse trabalho, bem como com a de nutricionistas que atuam na área da Oncologia no Brasil. Essa parceria ratifica o compromisso do CFN de contribuir com a melhor qua-

lificação da categoria na perspectiva de fortalecer o exercício profissional nesta área da Nutrição Clínica.

O II Congresso é promovido pelo Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Câncer (Inca), do Ministério da Saúde.

A banner for the II Brazilian Congress of Oncological Nutrition and the X Brazilian Society of Oncological Surgery Congress. It features three images: a close-up of a person's face, a view of Sugarloaf Mountain in Rio de Janeiro, and a bridge. The text is in white and blue on a dark background.

**II CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA DO INCA
X CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA**

13 e 14 de Outubro de 2011 • Centro de Convenções Sulamérica • Rio de Janeiro

**TEMA CENTRAL:
AVANÇOS NA ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA EM NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA**

Lançamento e divulgação do II volume do Consenso Nacional de Nutrição Oncológica

Acesse o site www.congressosbco2011.com.br e faça já sua inscrição.

Câmaras de Residências

Vários nutricionistas participam das Câmaras de Residências Multiprofissionais de Saúde da Coordenação-geral de Residências em Saúde do Ministério da Educação. A participação dos nutricionistas foi uma indicação do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), solicitada pelo ministério.

Em sua segunda reunião, realizada em dezembro de 2010, a Câmara de Saúde Mental, representada pela nutricionista Vitória Elisabeth Sampaio Bastos, discutiu as áreas de atuação dos residentes reconhecidas pelos conselhos profissionais e/ou associações. No caso da Nutrição, as áreas que têm reconhecimento para especializa-

ção são: Nutrição Clínica, Nutrição Coletiva e Saúde da Família, e o profissional poderá atuar nos programas Saúde da Criança e Adolescente, do Adulto, do Idoso e outros que sejam inseridos no processo.

A Câmara analisou, também, o programa de residência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, já cadastrado pelo MEC.

Urgência/Emergência e Intensivismo

A Câmara Técnica de Urgência/Emergência e Intensivismo também promoveu sua segunda reunião em dezembro, e teve em sua composição as nutricionistas Lúcia Queiroga Gonzaga e Bruna de Abreu Flores Toscano. Essa

Câmara trata da área do conhecimento cuja prática profissional é realizada nos diferentes serviços da rede de atendimento ao paciente em estado crítico, nos diversos ciclos vitais ou em situação de urgência/emergência, nos cenários pré-hospitala-

res fixo (Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento ou Pronto-Socorro) ou móvel (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu), e nas Unidades Hospitalares de média e alta complexidades, que realizam cuidados intensivos.

Apoio Diagnóstico e Terapêutico Especialidades Clínicas e Cirúrgicas

Outra Câmara que promoveu mais um encontro foi a de Apoio Diagnóstico e Terapêutico/Especialidades Clínicas e Cirúrgicas, que trata da área do conhecimento que busca desenvolver nos residentes competências para o exercício profissional em Saúde, voltadas à atenção integral ao indivíduo,

famíliares e comunidade em condição de agravo clínico e/ou cirúrgico, em fase diagnóstica e/ou terapêutica de atenção à saúde individual e coletiva. Essa Câmara também prevê o cuidado de forma multiprofissional, interdisciplinar e resolutiva, de acordo com os princípios do SUS, com foco na promoção, prevenção, cura e rea-

bilitação de indivíduos nos diferentes ciclos vitais.

Na reunião, a Câmara Técnica analisou o programa de residência uniprofissional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e considerou os pontos fracos e fortes do sistema de avaliação. As nutricionistas Miriam Isabel Simon e Ana Calabria (CFN) compõem a Câmara.

Fome-Obesidade-Desperdício: não alimente este problema

Participe de todas as atividades promovidas por seu CRN

A Campanha Nacional de 2011 do Sistema CFN/CRN tem como objetivo conscientizar a população sobre três problemas que hoje afetam a humanidade: a fome, a obesidade e o desperdício de alimentos.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revelam que, no Brasil, a cada 5 minutos, uma criança morre em consequência de doenças relacionadas à fome. Quanto à obesidade, o problema também se agravou ao longo dos anos; pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que, atualmente, dos 300 milhões de obesos do mundo, 5,6% deles se encontram no Brasil. Um levantamento realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também apresentou dados preocupantes: o brasileiro consome, anualmente, 35 quilos de hortaliças e joga fora outros 37 quilos.

A Campanha Nacional teve início em 31 de março - Dia da Saúde e da Nutrição - e concentrará suas ações no Dia do Nutricionista - 31 de agosto. Nesta data, os Conselhos Regionais de Nutricionistas realizarão atividades simultâneas nas dez cidades em que possuem sedes: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, bem como em algumas das suas delegacias regionais.

Estratégias

As ações visam, também, conscientizar a população sobre o uso e o consumo dos alimentos, incentivando o público a adotar atitudes concretas. Por isso as atividades serão realizadas em locais públicos estratégicos, com grande circulação de pessoas. Outros focos serão as redes sociais da internet.

Na ação principal, a ser realizada no Dia do Nutricionista, serão montados estandes nos locais do evento para a distribuição de material educativo. As pessoas que visitarem os estandes poderão ganhar um prato,

com ilustração do artista plástico Athos Bulcão.

Athos Bulcão é um artista plástico reconhecido nacionalmente, principalmente pelos painéis de azulejos que decoram diversos espaços arquitetônicos de Brasília. Recebeu várias premiações, como a Ordem do Mérito Cultural. Tem mais de 200 obras espalhadas pela capital federal, integrando arte à arquitetura.



Você nas redes sociais

Durante todo o dia 31 de agosto, será reforçada a mobilização contra a fome, a obesidade e o desperdício de alimentos nas redes sociais. A ideia é convocar o maior número de pessoas a acessarem as redes (os endereços serão divulgados no site do CFN) em 31/08, às 9 horas, para, juntos, darmos um BASTA para este problema. Participe!

CAMPANHA NACIONAL 2011

Materiais

Na primeira fase da Campanha Nacional de 2011, em 31 de março, o CFN divulgou a linha da Campanha em rádios e jornais e convocou a população a combater a obesidade, a fome e o desperdício de alimentos.

Nas próximas etapas - Dia do Nutricionista (31/08) e Dia Mundial

da Alimentação (16/10) - serão utilizados materiais para divulgar o que pode ser feito com ações individuais e coletivas. A participação do nutricionista é fundamental na disseminação das informações da Campanha. É importante levar o material institucional (folder e flyer) para o local de trabalho e distribuí-lo. ●



Confira a programação de cada Conselho Regional para a Campanha Nacional (Dia do Nutricionista):

CRN-1

Nos dias 26 e 27 de agosto, o Regional promoverá o IV Simpósio de Nutrição, em Brasília. Em 31 de agosto, fará uma panfletagem na rodoviária do Plano Piloto, também na capital federal, e montará um estande no shopping Pátio Brasil para atender à população local com orientações nutricionais e distribuição de material. O CRN-1 também premiará os trabalhos de destaque de nutricionistas com o prêmio Helena Feijó.

CRN-2

No dia 27 de agosto (sábado), na Usina do Gasômetro, o CRN-2 promoverá uma atividade para a população com orientação nutricional, distribuição de cartilha e flyer da Campanha Nacional. Já no Dia do Nutricionista – 31 de agosto – a Expointer deverá ser palco das ações comemorativas. Está sendo organizada uma oficina sobre o desperdício de alimentos, na qual também serão distribuídos materiais de divulgação e haverá orientação nutricional. Em 3 de setembro (sábado), a Campanha Nacional, com sorteios dos pratos artísticos, deverá ser levada

para supermercados de Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul, incentivando a doação de alimentos.

CRN-3

O CRN3 iniciou uma série de ações para expandir a Campanha Nacional 2011 em sua jurisdição. Na área de Comunicação, publicou matéria na última Revista do Regional (julho/2011); divulgou chamada no site; enviou newsletter aos profissionais. No Dia do Nutricionista, a atividade será realizada em locais de grande circulação em São Paulo e Mato Grosso do Sul. O CRN-3 também está organizando a caminhada do dia 16/10, em São Paulo, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação.

CRN-4

Neste ano o CRN-4 escolheu a estação do metrô da Carioca, local de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro, para promover um evento público que terá como principal foco difundir a Campanha Nacional 2011 do Sistema CFN/CRN.

Além de divulgar a Campanha e dar visibilidade ao papel do nutricionis-

ta na promoção e prevenção à saúde, a atividade visa informar a população sobre hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis e formas de aproveitar integralmente os alimentos. Da mesma forma, visa a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Para isso, a entidade contará com o apoio da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e convidará outros parceiros.

A atividade incluirá ainda orientação nutricional e dietética e cálculo do índice de massa corpórea (IMC). Na oportunidade, serão distribuídos os materiais da campanha.

CRN-5

No Dia do Nutricionista, o CRN-5 realizará suas atividades comemorativas tanto em Salvador (no Salvador Shopping) quanto em Aracaju (no shopping Rio Mar).

CRN-6

A ação será realizada na estação do metrô em Recife, das 9h às 16h, com atendimento à população (avaliação e orientação nutricional) e distribuição de material.



CRN-7

A Feira do Ver-o-Peso, em Belém, será o principal cenário da Campanha no Dia do Nutricionista. A Campanha também acontecerá nas Unidades Municipais de Saúde, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Belém. Em todos os locais haverá estandes com nutricionistas e estudantes de Nutrição orientando os visitantes e distribuindo materiais educativos. O Regional realizará oficinas de nivelamento antes da Campanha para que os participantes conheçam a metodologia e possam aplicá-la. A Delegacia do CRN-7, em Manaus, também conseguiu apoio da Secretaria Municipal de Saúde e desenvolverá a Campanha nas feiras livres da cidade.

CRN-8

A Campanha contará com orientação à população no Parque Barigui. O parque recebe todos os finais de semana 50 mil pessoas, em média. A ação será realizada no sábado, 2 de setembro, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) do estado, e contará com a ajuda de acadêmicos, que, além

de distribuir material educativo, também irão realizar uma pesquisa sobre os hábitos alimentares dos participantes.

No interior do Paraná, a Campanha será replicada em parcerias com IES. A ideia é contemplar todas as regiões paranaenses com pelo menos uma ação em cada região, para difundir a informação e a Campanha.

CRN-9

O Regional lançou a Campanha Nacional junto aos técnicos durante o I Encontro de Técnicos em Nutrição e Dietética de Minas Gerais (I ETNDs-MG). O evento aconteceu em 2 de julho, durante as atividades comemorativas do Dia do Técnico. Como encerramento do encontro, foi realizada a palestra “A mobilização dos TNDs junto ao CRN na Campanha Nacional do Sistema CFN/CRN: Fome-Obesidade-Desperdício: não alimente este problema”. Detalhes no link: <http://www.crn9.org.br/desatque.php?id=140>

Em 9 de agosto, acontecerá no CRN-9, às 19h, o encontro com coordenadores dos cursos superiores das escolas de Nutrição. Nesta

agenda, será apresentada a proposta da Campanha e como as escolas podem assumi-la, mobilizando os alunos e as comunidades nas quais estão inseridas.

No dia 16 de setembro, será realizado o seminário legislativo “Fome- Obesidade-Desperdício: não alimente este problema”. A atividade, que foi assumida pela vereadora Maria Lúcia Scarpelli, acontecerá na Câmara de Vereadores de Belo Horizonte. Para mais informações, acesse: <http://www.crn9.org.br/acao.php?id=104>

CRN-10

O CRN-10 realizará uma ação em parceria com o Conselho Regional de Educação Física (CREF/SC). O evento acontecerá em 31 de agosto (Dia do Nutricionista) e no dia 1º de setembro (Dia do Profissional de Educação Física). As ações acontecerão no centro de Florianópolis, em frente ao Ticen (terminal de ônibus integrado). Outra opção é a realização em um dos shoppings de grande circulação, como o Floripa Shopping ou o Shopping Itaguaçu, mas essas informações só serão confirmadas após o término dos orçamentos.

A fome é ainda um problema no Brasil?

Os dados mais recentes que temos disponíveis sobre o estado nutricional da população brasileira são da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) divulgada em 2010. Os resultados que mais chamaram a atenção foram aqueles que confirmaram que nossa população vem aumentando de peso de maneira preocupante. Esta tendência vem sendo observada desde 1989 quando, pela primeira vez, pudemos constatar a tendência de queda da desnutrição e o início da escalada do excesso de peso.

Um país historicamente acostumado com os dados alarmantes de fome e desnutrição olhou com desconfiança para estes primeiros resultados. No entanto, o excesso de peso e a obesidade estão inexoravelmente nas ruas, nas filas dos serviços de saúde, complicando em diabetes, hipertensão e outras doenças, comprometendo a qualidade de vida presente e futura de crianças ainda muito jovens, adolescentes, adultos, homens, mulheres de norte a sul.

Este excesso de peso vem carimbado pela má qualidade da nossa alimentação, consequência de um sistema alimentar cruel que faz um copo de suco de fruta custar mais caro do que um litro de refrigerante.

Se à primeira análise esses resultados nos levam a priorizar a agenda de prevenção e combate ao excesso de peso, algumas considerações são necessárias. É realmente inegável que promover a alimentação saudável é urgente e inadiável

para que o alimento seja um fator de proteção, e não de risco à nossa saúde. No entanto, a análise mais detalhada dos resultados revela um outro Brasil, ainda vinculado à fome e à desnutrição.

Se a queda na desnutrição infantil em nível nacional fez com que o Brasil alcançasse antecipadamente a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) relacionada ao combate à fome, ainda encontramos desigualdades regionais. Entre 1989 e 2006, enquanto a região Nordeste foi a que mais avançou na redução da desnutrição entre crianças (de 32,9% de redução para 5,8% no déficit de estatura e de 9,6% para 2,2% no déficit de peso), a região Norte apresentou reduções menores e atualmente possui as maiores prevalências no país, principalmente em relação à desnutrição crônica (déficit de altura para idade), que é mais do que duas vezes a média nacional (14,7% contra 6,7%).

Há ainda desigualdades relacionadas à renda e aos fatores etnoraciais. As faixas de menor renda apresentaram redução muito acentuada nos indicadores de desnutrição. Contudo, a diferença das prevalências de baixa estatura para idade entre o quintil mais rico e o mais pobre ainda é duas vezes e meia maior entre a população de menor renda.

Os poucos dados que existem em relação aos diferentes grupos etnoraciais também indicam iniquidades: o déficit de altura para

idade entre crianças indígenas em 2008-2009 era de 26% contra 6,7% da população como um todo. Para o mesmo indicador, entre as comunidades tradicionais, as crianças quilombolas apresentaram, em 2006, prevalência de 15% de déficit de estatura para a idade.

Resultados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde, que acompanha a população atendida pelo SUS em geral e as famílias que recebem o Programa Bolsa Família, mostram que a pior situação nutricional é a das crianças de famílias de menor renda e, particularmente, das crianças negras e pardas, grupo em que as prevalências de baixo peso e de baixa altura para idade (5,1% e 16%, respectivamente) são superiores às das crianças brancas (3,5% e 11,1%, respectivamente).

Considerando os princípios do direito humano à alimentação adequada de atendimento prioritário aos mais vulneráveis e participação ativa e informada dos titulares de direito, estes resultados, que demonstram a persistência de nossa dívida social, demandam ações públicas específicas, que considerem as características da determinação da situação alimentar e nutricional destes grupos e que nos levem a uma situação de maior equidade. ●

ELISABETTA RECINE (CRN-1/1.187)
é nutricionista, doutora em Saúde Pública, coordenadora do Opsan/UnB e conselheira do Consea.

Obesidade: um problema de Saúde Pública no Brasil

O excesso de peso é atualmente o principal problema nutricional da população brasileira. De maneira geral, a obesidade pode ser encarada como um desequilíbrio entre a quantidade de energia ingerida e a energia gasta, ou seja, no balanço energético positivo. A obesidade é uma das principais causas de doenças e agravos, como o diabetes, dislipidemias, hipertensão, doença

coronariana, infarto do miocárdio e algumas formas de câncer.

A prevalência de obesidade aumentou de forma considerável nas últimas décadas: em 1974, 2,8% dos homens e 7,8% das mulheres apresentavam obesidade, e, atualmente, 14,8% dos adultos são obesos, 12,4% entre os homens e 16,9% entre mulheres (POF 2008/2009). A prevalência de excesso de peso entre adultos do sexo masculino é de 50,1%, e de 48% entre as mulheres. Essa mesma pesquisa mostrou que 33,5% das crianças em idade escolar apresentam excesso de peso.

As causas sociais da saúde são fatores políticos, sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência da obesidade na população e em seus fatores determinantes. A tendência de substituição de alimentos básicos e tradicionais da dieta brasileira por alimentos processados e bebidas ricas em açúcar e gordura e o baixo consumo de frutas, verduras e legumes, combinados com a baixa frequência de atividade física, tanto laboral, quanto no lazer, são apontados como determinantes do aumento na prevalência da obesidade.

No rol de ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde para prevenção e controle da obesidade estão: ações de promoção da alimentação saudável e atividade física no âmbito da Atenção Básica (Guias Alimentares, Rede Amamenta Brasil, Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável, Academias da Saúde); ações nas escolas (Programa Saúde na Escola, Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.010/2006 para promoção da alimentação saudável no ambiente escolar), vigilância alimentar e nutricional e apoio à realização de inquéritos nacionais que retratam a condição e a tendência de saúde e nutrição da população brasileira.

Os desafios para o desenvolvimento de uma resposta efetiva para a prevenção e o controle da obesidade configuram-se na integração de ações, no âmbito intersetorial, que possam abranger os determinantes sociais da alimentação e saúde e produzir mudanças estruturais que impactem nas práticas alimentares e no estilo de vida da população.

Ver referências bibliográficas no site www.cfn.org.br ●

▼
PATRÍCIA JAIME (CRN-3/6343) é coordenadora-geral da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.



CeasaMinas contribui com a segurança alimentar evitando o desperdício

A redução do desperdício de alimentos há muito tempo tem sido uma preocupação da CeasaMinas. Desde os anos 1970, dezenas de ações foram realizadas nas unidades das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais para reduzir a quantidade de alimentos jogados no lixo por terem perdido seu valor comercial, ou seja, a boa aparência, mas não suas características sensoriais e nutricionais. O problema é que essas ações eram isoladas.

Tudo mudou em 2002. No dia 11 de julho daquele ano, foi criado o Prodal Banco de Alimentos, um programa com o objetivo de fazer o elo entre os beneficiários e os potenciais doadores e de arrecadar alimentos em condições de consumo humano entre os comerciantes e produtores rurais, que comercializam no entreposto da cidade de Contagem. Esses alimentos são repassados para instituições sociais sem fins lucrativos, que produzem

e distribuem refeições gratuitamente a pessoas em situação de vulnerabilidade social, alimentar e nutricional. Ao final de 2002 já haviam sido arrecadadas 102 toneladas de alimentos. Com o passar dos anos, a sensibilização dos doadores fez com que as doações aumentassem. Em 2010, por exemplo, o Prodal bateu seu próprio recorde e foram arrecadadas 1,5 mil toneladas.

As frutas e hortaliças recebidas pelo programa que apresentam danos físicos ou podridão em partes, causados pelo amadurecimento ou armazenamentos inadequados,

não podem ser doadas *in natura*. Para reaproveitar esses alimentos, o programa desenvolve duas tecnologias de processamento de alimentos. Uma delas é o processamento mínimo de frutas e hortaliças, no qual elas são selecionadas, higienizadas, processadas e embaladas. Ele proporciona uma maior durabilidade e facilidade de preparo.

A outra tecnologia é a produção de polpa de frutas congeladas. As frutas com danos físicos ou muito maduras são transformadas em polpa de fruta integral por meio de um equipamento específico (a despulpadeira). Com isso, elas ficam prontas para produzir sucos, vitaminas, bolos, biscoitos, entre outros.

Após esses cuidados, os alimentos são doados a instituições filantrópicas garantindo uma alimentação segura e saudável para 57.811 pessoas, beneficiadas por 308 entidades atendidas nos cinco primeiros meses deste ano. O Prodal Banco de Alimentos é um projeto que orgulha muito a CeasaMinas, e esperamos que ele evolua sempre. ●



JOÃO ALBERTO PAIXÃO LAGES é presidente da CeasaMinas



SHUTTERSTOCK

CEASA-MINAS

Publicidade e autopromoção de nutricionista podem gerar punição

Nos últimos anos, o aumento da obesidade em caráter epidêmico tem estimulado campanhas sobre saúde e bem-estar. Diante desse problema, a sociedade está em busca de informações sobre alimentação saudável e sobre a forma mais rápida para emagrecer.

Atentas aos lucros desse segmento promissor, empresas que trabalham com gêneros alimentícios investem na publicidade voltada para o consumo de diversos alimentos e propagam benefícios supostamente inéditos e certos. Na mídia em geral, empresários associam a imagem de profissionais da saúde a seus produtos como forma de promovê-los e aumentar suas vendas.

Alerta

Com relação à propaganda de alimentos, o CFN alerta os nutricionistas para o que determina o Código de Ética da categoria (Resolução CFN nº 334, de 2004). O capítulo XII, art. 22, inciso III, veda ao nutricionista valer-se da profissão para

manifestar preferência ou para divulgar ou permitir a divulgação, em qualquer tipo de mídia, de marcas de produtos ou nomes de empresas ligadas às atividades de alimentação e nutrição.

Internet

O uso da internet para a divulgação de consultas on-line também é vedado pelo Código de Ética do Nutricionista. O artigo 7º, inciso XVII, é claro ao afirmar que no contexto das responsabilidades profissionais do nutricionista é proibido “realizar consultas e diagnósticos nutricionais, bem como prescrição dietética, através da internet ou qualquer outro meio de comunicação que configure atendimento não presencial”.

O código vai além, ao proibir as promoções nos sites de compras

coletivas com descontos em tratamentos, como vêm fazendo alguns nutricionistas. Nesses casos, o profissional utiliza a publicidade para a autopromoção. Essa conduta viola dois artigos do código, o 18º e o 22º.

O nutricionista tem o dever de contribuir para a saúde do indivíduo e da coletividade e pode usar os meios de comunicação para orientá-los sobre alimentação adequada e saudável. Assim, exerce seu papel de educador sem a quebra do decoro profissional, assumindo a inteira responsabilidade pelas informações prestadas. ●



Educação Alimentar e Nutricional ganha reforço no MDS

A presença de nutricionistas nas políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ganha cada vez mais importância. No atual governo cresceu a atuação do profissional em áreas estratégicas do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). A *Revista CFN* entrevistou a nutricionista Patrícia Chaves Gentil (CRN-1/1.869), que é coordenadora-geral de Educação Alimentar e Nutricional – SESAN/MDS, para falar sobre seu trabalho.

CFN - A senhora atuou na CGAN/MS e agora coordena a SESAN/MDS. Como avalia a presença do nutricionista em políticas públicas tão importantes?

Patrícia Gentil - Não há dúvidas sobre a importância da participação do nutricionista nos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas que impactam na saúde e na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população, seja em nível nacional, seja em nível estadual ou municipal e até mesmo na ponta, direto com a comunidade. Os espaços de atuação do nutricionista vêm sendo potencializados nos diversos setores, muito estimulados pelas políticas públicas nacionais, como a alimentação escolar, o Programa Bolsa Família, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf).

CFN – Essa “ocupação” foi natural?

Patrícia Gentil - A complexidade dos problemas alimentares e nutricionais da população brasileira demanda uma atuação concreta e cada vez mais importante do nutricionista. Os significativos ganhos em relação à fome e à desnutrição no Brasil foram acompanhados pela incorporação de outros males entre os problemas de saúde pública, como a obesidade e as outras doenças crônicas não transmissíveis. Isso certamente requer uma atenção nutricional seja no âmbito coletivo, comunitário, familiar e individual, e ainda no desenvolvimento de políticas que atuam nos determinantes da má nutrição.

CFN – E no MDS, qual é o desafio da sua atuação?

Patrícia Gentil - Atualmente, estou vivenciando a nutrição num outro contexto de inserção na política pública. Entendo que o desafio posto é legitimar esta área de educação alimentar e nutricional do MDS como um espaço definidor, implementador e potencializador de políticas de alimentação e nutrição em nível nacional, com destaque para a

ARQUIVO CFN



Patrícia Gentil

implementação das ações de educação alimentar e nutricional e de promoção da alimentação adequada e saudável em nível local, favorecendo a integração das diferentes redes (saúde, educação e assistência social).

CFN – O que é a educação alimentar e nutricional no âmbito do MDS?

Patrícia Gentil -

Para entender esta questão é importante avaliar o contexto histórico e político da incorporação da agenda da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no MDS. Esta agenda foi inserida com a criação da Estratégia Fome Zero, em 2003, que articulava ações emergenciais de acesso aos alimentos e ações estruturantes, como o fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e articulação, mobilização e controle social. Desde então, a EAN vem sendo considerada estratégica para a promoção da SAN em todas as suas dimensões, desde a produção até o consumo, considerando os aspectos éticos, culturais, socioeconômicos e regionais, o que foi ratificado mais recentemente pelo Decreto nº 7.272, de 25/8/2010.

Neste ano, avançamos mais um pouco, pois conseguimos incluir a EAN como um dos objetivos do Programa de SAN no Plano Plurianual (2012-2015). Isso significa dizer que finalmente a EAN entrou como uma ação estratégica no planejamento de governo.

CFN- E qual é a atuação do MDS?

Patrícia Gentil - O objetivo do MDS é assegurar processos permanentes de EAN e de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável para estimular a autonomia do sujeito para a produção, comercialização e práticas alimentares saudáveis, por meio da mobilização social, articulação e trabalho em rede, valorizando e respeitando as especificidades culturais e regionais dos diferentes grupos e etnias, na perspectiva da SAN e do direito humano à alimentação adequada. O MDS vem

estruturando suas ações de EAN no apoio aos estados e municípios no desenvolvimento de projetos locais, no fomento a projetos educativos de repercussão nacional e com estratégias de comunicação voltadas à população. No momento, gostaria de destacar o rico processo que estamos conduzindo, de forma intersetorial, que é a elaboração de um Marco Teórico de EAN para as Políticas Públicas, numa parceria com os ministérios da Saúde e da

Educação/FNDE, Asbran, CFN, Consea e, ainda, a Universidade de Brasília e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Estão previstas várias etapas de discussão, sendo a primeira num seminário em Brasília, em setembro, para discutir a EAN sob um ponto de vista teórico, metodológico e prático com a academia, os formuladores e os executores das políticas públicas. Participarão gestores, professores, pesquisadores e as entidades afetas ao tema. ●

Obesidade

Está previsto para outubro o lançamento do Plano Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade, envolvendo vários ministérios, cuja elaboração está sendo conduzida no âmbito da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan). Dentre vários eixos de atuação, um dos objetivos será fortalecer as ações de nutrição e de educação alimentar e nutricional nas diversas redes institucionais (Saúde, Educação e Assistência Social). Para Patrícia Gentil, esta ação vai impactar de forma positiva na participação do nutricionista em diferentes níveis de atuação.

Participação é ampliada

O nutricionista Antônio Leopoldo (CRN-1/2.845) coordena, no MDS, a implantação de equipamentos públicos de alimentação e nutrição, contemplando os restaurantes populares, as cozinhas comunitárias e os bancos de alimentos. Na sua área, o trabalho vai desde a formulação do programa até as orientações para gestão no funcio-

namento dessas unidades. Ainda é responsável pelo planejamento de projetos de implantação física – a funcionalidade da estrutura dos cardápios e das atividades de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da alimentação nutricional que devem acontecer nesses espaços. Confira, a seguir, mais informações sobre este trabalho.

CFN – O que mudou nessa política no atual governo?

Antônio Leopoldo - Em relação à gestão anterior, a novidade é que estamos trabalhando na ampliação e qualificação das ações e serviços, especialmente na perspecti-

va de promovermos o atendimento prioritário à população de pobreza e de extrema pobreza. O foco é a implantação dos equipamentos de forma a alcançar a população que está vulnerável, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste.

CFN- E como é a atuação do nutricionista?

Antônio Leopoldo – O nutricionista tem um papel fundamental, desde a formulação de critérios e diretrizes para a implementação, o planejamento de equipamentos públicos

de alimentação e nutrição até a gestão dos serviços e acompanhamento nutricional dos beneficiários. Atuando como gestor de segurança alimentar nutricional, tem como responsabilidade fazer intervenções que contribuam positivamente no sistema local de segurança alimentar nutricional, incentivando a compra local de alimentos da agricultura familiar e apoiando os programas de qualidade de alimentos e de promoção da alimentação saudável. Outra questão importante refere-se ao aperfeiçoamento dos cardápios oferecidos, de forma a favorecer a redução das quantidades de sódio e gorduras e valorizar os alimentos e hábitos regionais.

CFN - A alimentação saudável é apresentada como medida para combater a obesidade?

Antônio Leopoldo – A política pública de segurança alimentar e nutricional tem como objetivo atuar nos eixos de produção, abastecimento, comercialização e consumo de alimentos, buscando promover o direito humano à alimentação adequada

e a soberania alimentar. Dessa forma, as intervenções têm impacto em diversos campos da nutrição, tanto em questões relacionadas à fome, desnutrição e distúrbios alimentares quanto à produção, à qualidade e ao acesso de alimentos.

CFN – E nos bancos de alimentos, como é a atuação do nutricionista?

Antônio Leopoldo – É indicado para coordenar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, além de exercer a responsabilidade técnica na operação dos serviços, considerando que o Banco de Alimentos atua no combate ao desperdício de alimentos fazendo a captação junto a doadores, principalmente, as centrais de abastecimento e a rede de produtores e fornecedores de alimentos.

CFN - Como o senhor vê, hoje, a inclusão do nutricionista em políticas públicas?

Antônio Leopoldo - De modo geral, a ênfase em políticas de SAN ampliou o campo de atuação dos nutricionistas, mas podemos consi-

derar que ainda é um número muito restrito. É preciso que ele se prepare e se qualifique para atuar nessa área porque é um setor que necessita desse profissional. Infelizmente, a própria formação ainda não tem permitido uma qualificação adequada para que ele possa atuar em toda amplitude da política. Em 2003, no MDS, havia apenas um nutricionista e hoje somos dez, na Sesan, sem contar os que atuam na assistência social e no Bolsa Família. Mas percebo que ainda precisamos ampliar nosso entendimento quanto as dimensões e as oportunidades que essa política pública tem aberto para nossa atuação.

CFN – Qual é a perspectiva da sua área para este ano?

Antônio Leopoldo - A política é continuada. Ao todo temos 142 restaurantes comunitários em todo o Brasil e, desses, 89 estão em funcionamento. Este ano a proposta é melhorar os serviços, elaborar novos cardápios, ofertando mais frutas e hortaliças; desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional e garantir boas práticas de fabricação dentro dos parâmetros mínimos do funcionamento dos serviços desse tipo. Temos diminuído o ritmo de implantação de novas unidades, pois praticamente o universo definido como prioritário, que são as cidades com mais de 100 mil habitantes, já foi beneficiado. Agora queremos investir na qualificação, para incluir os equipamentos de alimentação e nutrição no patamar de excelência na oferta de alimentação coletiva população brasileira. ●



Antônio Leopoldo (de camisa azul) e a equipe de nutricionistas do MDS

Nutricionista promove mudanças de hábitos na televisão

A repercussão do trabalho do nutricionista ganha cada vez mais espaço nos meios de comunicação. A recente aparição - mais comentada em decorrência da grande audiência do programa - foi da nutricionista Laura Margarida Duarte Breves (CRN-4/2317), no “Medida Certa” do Fantástico, da Rede Globo. Na emissora, Laura Breves foi responsável pela avaliação alimentar do apresentador Zeca Camargo e da jornalista Renata Ceribelli, que foram submetidos a mudanças de hábitos por 90 dias.

No programa global, a ideia de Márcio Atala foi criar uma espécie de *reality show* com Zeca Camargo e Renata Ceribelli, muito conhecidos pelo público. Laura Breves foi convocada para fazer o trabalho de recondicionamento dos participantes, que incluiu atividades físicas e correção de hábitos alimentares. As transformações foram aplicadas ao dia a dia dos apresentadores e também puderam ser utilizadas para educar e ajudar a população a mudar seu estilo de vida.

“O importante era apresentar mudanças que pudessem ser utilizadas em situações reais”, destaca Laura.

O público

A reação dos telespectadores ao “Medida Certa” foi imediata. Nas mensagens postadas tanto nos *blogs* quanto nos *twitters* de Zeca Camargo e Renata, bem como no *link* do próprio programa, as pessoas mostraram que todo o esforço da dupla e as informações dos profissionais que fizeram o acompanhamento para as mudanças de hábitos serviram de estímulo para quem tenta ter uma vida mais saudável. Até mesmo nas ruas, durante as gravações, os jornalistas receberam apoio e ouviram relatos de pessoas que decidiram mudar de hábitos alimentares depois que começaram a assistir ao programa.

Segundo Laura Breves, a importância desse programa é que ele desmistificou o fato de que as pessoas precisam de “dieta” para emagrecer.

Para ela, a própria palavra dieta está muito ligada à restrição calórica, a proibições, e não à educação alimentar e à correção de hábitos. “O programa mostrou que dieta é para ser feita em curto espaço de tempo,

e não como rotina. Outra coisa que achei muito interessante foi que na cena sobre a avaliação da composição corporal, inicialmente gravada por um cardiologista, mas regravada por mim na semana seguinte, a emissora veiculou apenas a minha. Achei ótimo, e a própria Renata Ceribelli defendeu que eu é que deveria fazer a avaliação”, informa Laura, que foi procurada pela jornalista para dar prosseguimento ao seu acompanhamento nutricional.

Ao avaliar sua participação em um programa de televisão, Laura defende que essa seja, finalmente, uma conquista atribuída aos nutricionistas. “Na maioria das vezes, tenho visto médicos falando sobre dietas ou sobre alimentos. Hoje, a nutrição já é vista de forma diferente dos tempos em que me formei (1987), que havia nutricionista fazendo medicina para poder prescrever dieta. Não havia respeito pela classe. Hoje, com o avanço da ciência na área e com a capacitação dos profissionais, cada vez mais podemos nos impor por meio do nosso trabalho no mercado”, defende.

A nutricionista considera muito importante a disseminação de informações sobre o trabalho do nutricionista. “No meu consultório, atendo a médicos de várias especialidades, inclusive endocrinologistas. Não é só a elite que tem acesso e sabe do nosso valor, mas a população de forma geral”, reforça. ●



Atividades lúdicas promovem a segurança alimentar e nutricional

Mudar comportamentos para que a educação alimentar e nutricional seja assimilada com naturalidade e incorporada aos hábitos das pessoas é um desafio. Em diversas áreas da Nutrição, o profissional tem adotado mecanismos diferenciados, e até lúdicos, para que essa transformação seja possível.

Na promoção da educação nutricional, por exemplo, a nutricionista Cláudia Dias (CRN-9/800) trabalha numa escola de educação infantil e fundamental, em Belo Horizonte, com a formação de bons hábitos alimentares em crianças de um a dez anos. “O foco é colaborar para que elas se tornem consumidores de alimentos mais conscientes e tenham a capacidade de questionar o que estão comendo”, informa.

Um dos projetos desenvolvidos na escola é o “Fruta Surpresa”,



ARQUIVO CFN

Crianças conhecem melhor os alimentos em aulas práticas

para crianças de um ano, que estão criando a sua própria identidade. Nessa atividade, uma criança traz de casa sua fruta preferida dentro de uma sacolinha de tecido. Na sala de aula, os colegas podem apalpá-la e observar o formato e o peso da fruta que está escondida para adivinhar qual é o alimento. Quando a sacolinha é aberta, as crianças, que já estão curiosas, querem experimentar o alimento preferido do colega.

Com o alimento em mãos, as crianças observam sua cor, sua textura, seu cheiro e as demais caracte-

rísticas, somente após esta etapa o consomem. Na sequência, as crianças fazem o registro do alimento em pinturas. Num segundo momento, a atividade é repetida utilizando verduras e legumes.

Toda a metodologia do trabalho é desenvolvida em parceria com a coordenação psicopedagógica e com cada uma das professoras da escola. “Nosso trabalho segue a linha do construtivismo. Para um ensino crítico construtivista, é necessário considerar o conhecimento prévio do aluno, atuar como auxiliador da construção do conhecimento das crianças e desenvolver estratégias de ensino que ajudem os alunos a integrar novas ideias aos seus conhecimentos. Isso deve ser feito com muito critério, observando-se os interesses e o



entendimento de cada faixa etária”, esclarece Cláudia Dias.

Na avaliação da nutricionista, o educador é a chave da efetividade na implantação de projetos na escola. Sua atuação em conjunto com o nutricionista é fundamental para despertar o interesse e a participação de cada criança.

Resultado

O método utilizado por Cláudia Dias tem produzido bons resultados. A constatação foi feita a partir de relatos dos próprios alunos e dos pais. “Observamos uma maior aceitação especialmente de sucos e frutas oferecidas nos lanches”, destaca a nutricionista.

Outra importante dinâmica utilizada na educação alimentar é o “Jogo dos Alimentos”, que utiliza cartas com figuras de alimentos escolhidas pelas crianças. Em um círculo, as cartas são distribuídas e separadas pelas crianças em ali-



ARQUIVO CFN

A nutricionista ensina o valor nutricional dos alimentos

mentos mais ou menos saudáveis. Cada criança fala sobre o alimento que está em sua carta e depois a coloca no grupo “sim saudáveis” ou “não saudáveis”. “A separação se dá a partir das perguntas que faço. Se, por exemplo, a criança tem uma carta com a figura de uma

carne gordurosa, pergunto se ela vai comer com ou sem gordura; se a carne tem muito ou pouco sal. A carta vai ser colocada no lugar, de acordo com a resposta de cada criança”, explica.

A nutricionista levou para a escola outros projetos para promover a segurança alimentar e nutricional, como “Nutricionário”, “Língua Esperta”, “Aprendendo a Gostar”, “Nutriletras” e outros. ●



SHUTTERSTOCK

Nutricionistas fazem a diferença na segurança alimentar dos restaurantes

Propostas inovadoras, cuidados especiais e atenção redobrada. Esses são alguns requisitos para o sucesso da relação entre o nutricionista que atua em restaurantes e o cliente. As dicas são da nutricionista Daniela Moreira Akaishi (CRN-3/1.886), que trabalha com administração de restaurantes há dez anos: “É preciso unir a tudo isso muita dedicação, trabalhar até mais tarde e prestar um atendimento personalizado para garantir que haja reflexo em estímulo financeiro”, acrescenta.

Em seu primeiro emprego, Daniela Akaishi foi gerente de restaurante industrial. Depois gerenciou um estabelecimento comercial com franquia em todo o país e hoje atua



ARQUIVO CFN

A nutricionista Daniela trabalha há dez anos em restaurante

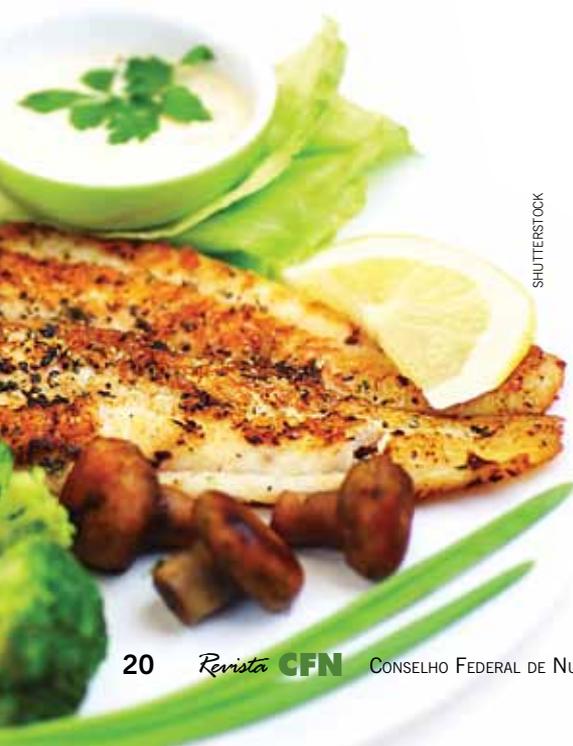
como consultora de uma entidade que representa bares e restaurantes em Londrina, no Paraná.

Ao longo de sua atuação, a nutricionista adotou preceitos que, segundo ela, foram determinantes para seu sucesso profissional, como a capacidade de trocar conhecimentos com humildade e de transformar os vícios de um *chef* de cozinha de anos de casa em procedimentos operacionais padronizados. Enfrentou resistências; grande rotatividade da equipe; dificuldades para manter todas as normas de boas práticas em funcionamento, mas considera que tudo isso é uma busca permanente numa unidade de alimentação.

Outra dificuldade apontada por Daniela é o baixo salário dos componentes da equipe. “O funcionário não para na empresa porque são numerosas as cobranças, e há muito trabalho para um salário pequeno”, sentencia.

Incentivo

A nutricionista critica a imagem distorcida que o profissional tem ainda durante o estágio curricular, sobre o que é ser um gerente de restaurante. Para ela, as universidades deveriam estimular os futuros profissionais, inserindo-os na prática dos estabelecimentos comerciais, para que possam conhecer as reais atribuições do nutricionista. “A mu-



SHUTTERSTOCK



Restaurantes têm melhores serviços com o trabalho do nutricionista

dança deve acontecer já na grade curricular. Um grande estímulo seria abrir o campo de trabalho no segmento comercial e inserir o nutricionista nas unidades produtoras de refeições”, acredita.

Essa mudança está em andamento, pelo menos na Universidade de Brasília. Segundo a professora da instituição e nutricionista Raquel Botelho (CRN-1/2.009), os estudantes são informados frequentemente sobre os estágios na área, e ainda, fazem visitas aos restaurantes. Profissionais da área são levados para a sala da aula para debater suas experiências no setor. “Mostramos a importância do serviço e como gostamos da área, o que é o mais importante”, destaca a professora.

Sobre a questão do aumento da contratação de nutricionistas em restaurantes e os baixos salários, Raquel Botelho defende a importância do profissional saber utilizar todos os conhecimentos para proporcionar economia ao dono do estabelecimento e, assim, buscar melhores condições de trabalho.

“O nutricionista nesta área deve perceber sua importante missão como promotor de saúde para uma quantidade de pessoas muito maior do que o alcance de um consultório”, enfatiza.

Para Daniela Akaishi, a baixa contratação de nutricionistas em restaurantes deve-se ainda à recente conscientização dos donos de restaurantes sobre a importância do profissional no processo de certificação da segurança alimentar dos estabelecimentos. Outro fator apontado por ela é a falta de aporte financeiro enfrentada pelo setor. “Na minha avaliação, é evidente que os bares e restaurantes têm muito a melhorar em relação à segurança alimentar. Precisam ter um quadro técnico capacitado, cumprir as normas de manipulação, seguir os procedimentos operacionais e, principalmente, ter um responsável técnico nutricionista atuando na gestão da unidade de produção de alimentos”, defende. ●

Dicas para atuar em restaurantes

- O nutricionista atuante, além de garantir a qualidade e a segurança do alimento para o consumidor, também proporciona motivação aos funcionários e economia de recursos para o estabelecimento.
- É possível oferecer opções saudáveis no dia a dia e sugestões de porcionamento.
- Garantir o uso de fichas técnicas na produção e utilizar a técnica dietética para produzir preparações mais saudáveis. Garantir isso internamente para demonstrar ao cliente.
- Buscar estratégias para melhorar o sabor e aparência das preparações de forma saudável.

Fonte: Raquel Botelho

A diferença

A nutricionista Daniela Akaishi criou um projeto de excelência na qualidade dos alimentos que permite sanar as não conformidades encontradas dentro das boas práticas de fabricação e manipulação dos alimentos. Os estabelecimentos que adotam devidamente tais normas são certificados em segurança alimentar.

Técnica é reconhecida por ações diferenciadas

Com o incentivo do governo federal, muitos jovens estão iniciando cursos tecnológicos nos mais variados segmentos. Neste ano, a presidenta Dilma Rousseff anunciou a criação do Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica, que pretende oferecer 8 milhões de bolsas para famílias de baixa renda até 2014.

Dentre os cursos oferecidos está o de Técnico em Nutrição e Dietética (TND), profissional que auxilia os nutricionistas nos mais diversos serviços de nutrição. Entre suas atribuições, está o atendimento aos indivíduos saudáveis ou enfermos promovendo um tratamento à base de alimentos saudáveis, sempre sob a supervisão de um nutricionista.

Dia do TND

Em 27 de junho comemora-se o Dia do Técnico em Nutrição e Dietética. A data faz referência à primeira definição sobre a classe, que surgiu no Brasil em 1961. Os próprios técnicos escolheram a data durante o primeiro evento comemorativo a esta data promovido pelo CRN-3, em 26 de setembro de 2002, na Assembleia Legislativa de São Paulo.



ANÚNCIO PUBLICADO EM JORNAL NO DIA DO TND PELO CFN

Tânia Regina Gomes é técnica e atua na área há cinco anos. Atualmente trabalha em uma Unidade de Nutrição e Dietética (UND) e ganhou reconhecimento por parte de seus colegas ao exercer sua profissão com êxito em uma empresa de refeições coletivas que presta serviços a um hospital público de São Paulo. Elaborar cardápios variados e criativos para tornar as refeições dos pacientes um mo-

mento agradável e saboroso, é um dos destaques da atuação de Tânia.

Em entrevista à *Revista CFN*, ela falou sobre os desafios e a importância desse profissional para a saúde.

CFN – Seu trabalho tem se destacado bastante. Qual o diferencial?

Tânia Gomes – Prefiro a produção de cardápios, que devem ser nutritivos, bonitos, saborosos e

de fácil preparo. Um exemplo é a preparação das dietas hospitalares, nas quais utilizo prioritariamente as cores dos alimentos, temperos e ervas. Assim, consigo uma apresentação diferenciada que envolve os cinco sentidos, principalmente as percepções gustativas, olfativas e táteis, proporcionando ao paciente uma melhor apreciação do alimento, via mastigação. Outra área a que me dedico são os eventos pontuais,

como datas festivas, comemorações e lanches, usando muita criatividade e planejamento. Levo este conceito às refeições produzidas diariamente, considerando cada uma um evento e proporcionando prazer aos comensais. No restaurante, procuro sempre inovar, oferecendo alimentos em diferentes formas de preparo, com criatividade e sensibilidade, aguçando os odores e sabores desses alimentos, transformando um simples almoço em um evento. Isso possibilita ao paciente reportar-se ao ambiente familiar.

CFN – Em sua opinião, o que é necessário para se destacar num mercado de trabalho tão competitivo?

Tânia Gomes – Um técnico precisa estar em constante aprendizado, adquirindo novos conhecimentos e atualizando seus procedimentos. Paralelamente, deve procurar se inteirar dos processos administrati-

vos que envolvem o gerenciamento de suas unidades de trabalho e, finalmente, manter um bom relacionamento com seus colaboradores, extraindo o melhor de suas equipes.

CFN - Como está o mercado de trabalho para quem atua na área?

Tânia Gomes – Está bastante aquecido para todas as áreas técnicas, pois há uma carência de profissionais técnicos. Particularmente, a área técnica de Nutrição tem demandado um crescente número de profissionais, pois é uma área multifacetada, podendo o técnico atuar em diversas frentes, como a nutrição clínica, nutrição esportiva, hotelaria, eventos, entre outras.

CFN - Como é a relação entre o técnico e o nutricionista?

Tânia Gomes – É de parceria. Tenho ótimos relacionamentos



Tânia Gomes

com nutricionistas, eles sempre me auxiliaram e, quando preciso, trocamos informações e conhecimentos; minhas opiniões são respeitadas, sendo muitas vezes implantadas. São e sempre serão importantes na minha profissão. ●

ESPAÇO DO LEITOR

Gostei muito da matéria “CFN quer nutricionista atuando na saúde do sistema penitenciário” (Edição 33), que tratava da atuação do profissional nutricionista no sistema penitenciário. Sou nutricionista e atuo nesta área há cinco anos, trabalho na Secretaria de Estado da Justiça do Estado do Espírito Santo e coordeno o Núcleo de Nutrição, que faz parte da Diretoria de Saúde.

O nosso estado conta com o trabalho do profissional nutricionista desde meados do ano de 2004, e, ao longo destes anos, estamos desenvolvendo um bom trabalho de fiscalização junto às empresas de alimentação que fornecem quatro refeições diárias, para

as unidades prisionais. Atualmente, o nosso estado possui dez empresas de alimentação, 33 unidades prisionais e aproximadamente 12,3 mil presos.

Contamos com a colaboração de apenas duas nutricionistas e de uma acadêmica de Nutrição; seria muito importante a presença de outros nutricionistas para o desenvolvimento de novas ações e intensificação da fiscalização. Esperamos realmente que o CFN tome a frente neste processo, para que haja, de fato, um aumento da atuação do profissional nesta área.

Ludmila Ferreira Scheidegger Maia

31 DE AGOSTO
DIA DO NUTRICIONISTA
PARABÉNS!

**FOME
OBESIDADE
DESPERDÍCIO**

NÃO ALIMENTE ESTE PROBLEMA



**SISTEMA CONSELHOS
FEDERAL E REGIONAIS
DE NUTRICIONISTAS**

PARTICIPE DA REVISTA CFN

A Revista CFN é o nosso mais importante meio de comunicação com os nutricionistas e os técnicos em nutrição e dietética de todo o país. Participe das edições enviando sugestões de matérias. Sua contribuição poderá ser divulgada. Basta enviá-la para contato@cfn.org.br